

Brasiliense aprende a separar o lixo

Ronaldo de Oliveira

Os moradores do Plano Piloto terão até o final do ano mais um item confirmando o elevado padrão de vida, que já os distingue da maior parte do País, em relação à preservação do meio ambiente. Trata-se da coleta seletiva do lixo.

A partir de amanhã, os moradores das superquadras 100, 200, 300 e 400, com finais 8, 9 e 10, vão começar a separar o lixo orgânico (restos de comida, grama e papel higiênico) do inorgânico (latas, papéis, plástico e vidro).

Na próxima semana, deverá começar o programa de Coleta Seletiva do Serviço de Limpeza Urbana, que pretende educar a população para a preservação do meio ambiente e ocupar 250 catadores de lixo.

Eles deixarão de trabalhar em situação precária, em locais como a invasão do Superior Tribunal de Justiça e o Lixão, próximo a Estrutural, para organizarem-se em uma cooperativa e dividirem o dinheiro

que for conseguido com a venda de matéria-prima e, futuramente, de material reciclado.

DOIS RECIPIENTES

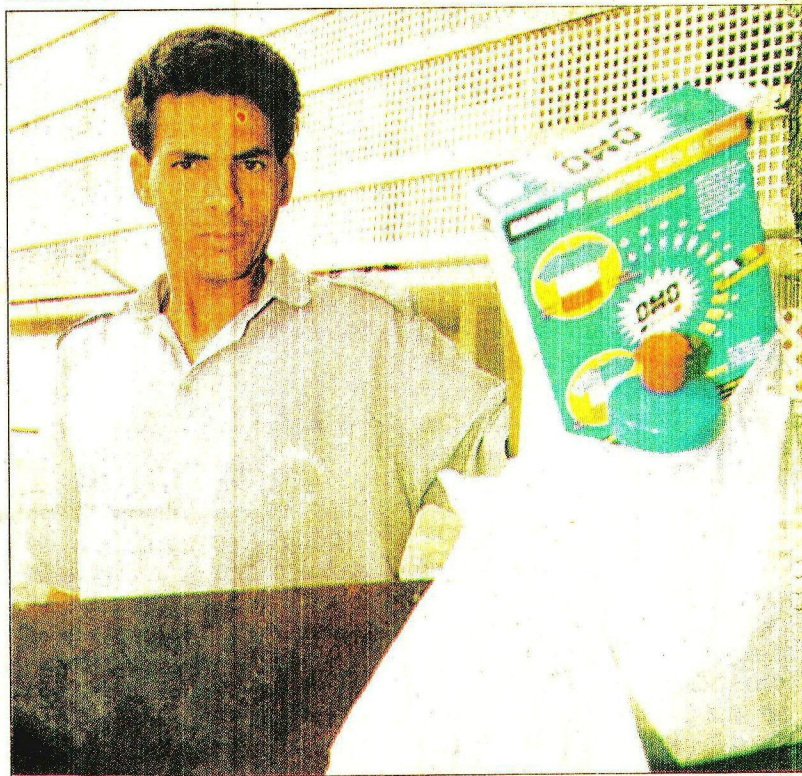
O diretor do SLU, Luciano Salles, explica que para a população separar o lixo basta ter em casa dois recipientes com sacos de lixo.

Às segundas, quartas e sextas o caminhão do SLU só vai pegar o lixo orgânico, às terças, quintas e sábados vai apanhar o lixo inorgânico.

“É só uma questão de costume. Quando as pessoas se habituarem a separar o lixo, o farão no automático, sem pensar”, diz o estagiário do SLU Anderson Pereira Lopes.

Os catadores não perderão tempo separando o lixo seco de restos de comida e papel higiênico. Poderão ir diretamente para o trabalho de separar diferentes tipos de vidro e papel para serem vendidos.

O lixo orgânico ficará por conta do SLU que o transformará em adubo para ser vendido.



Esta semana, os moradores do Plano Piloto começam a separar o lixo